

RESUMO - PESQUISA ORIGINAL

EXPERIÊNCIAS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM À SIMULAÇÃO CLÍNICA

Breno De Sousa Santana (bresousas@outlook.com)

Carlos Emanuel Do Rosário Santos (cemanuelrosario@gmail.com)

*Cláudio Ernester Che Quevara Bernardis De Carvalho
(claudioebcarvalho@gmail.com)*

Juliana Nascimento Silva (juliana.enfermagemx@gmail.com)

Rafael Ribeiro Borges (Rafael.riborges@gmail.com)

Marcia Cristina Da Silva Magro (marciamagro@unb.br)

Introdução: A produção científica sobre simulação tem privilegiado abordagens quantitativas direcionadas à mensuração de desfechos técnicos, cognitivos e atitudinais da aprendizagem. Na contramão, ainda são escassos os estudos qualitativos que investigam significados atribuídos pelos estudantes às experiências em cenários simulados¹, sobretudo em contextos educacionais de cuidados críticos. **Objetivo:** Compreender percepções, sentimentos e significados atribuídos por estudantes de enfermagem às experiências de simulação clínica. **Método:** Estudo qualitativo descritivo-exploratório conduzido com 11 estudantes de uma instituição de ensino superior no Distrito Federal, que vivenciaram cenários simulados durante uma disciplina de cuidados críticos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas gravadas no semestre subsequente à vivência simulada, e posteriormente

transcritas. Realizou-se Análise Temática Reflexiva², complementada por análise lexicográfica no IRaMuTeQ, com aplicação da Classificação Hierárquica Descendente (CHD). O corpus textual foi composto por 11 textos, segmentados em 333 segmentos (ST), dos quais 285 foram aproveitados na análise (85,59% de retenção). O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.413.048; CAAE 84125124.0.0000.5650). Resultados: A Classificação Hierárquica Descendente revelou seis classes temáticas que expressam dimensões da experiência discente na simulação clínica: Classe 1 – vivência avaliativa sob pressão, apoio docente e manejo emocional na simulação (53 ST; 18,60%); Classe 2 – articulação entre teoria e prática como ponte para o julgamento clínico (50 ST; 17,54%); Classe 3 – autoavaliação, vulnerabilidade e aperfeiçoamento desencadeados pela simulação (46 ST; 16,14%); Classe 4 – simulação como porta de entrada para a realidade profissional (38 ST; 13,33%); Classe 5 – impacto emocional da simulação na construção da conduta e do raciocínio clínico (44 ST; 15,44%); e Classe 6 – transição da simulação ao campo clínico (54 ST; 18,95%). A partir dessas classes, apreende-se que os estudantes atribuem à simulação significados relacionados à pressão resultante do processo avaliativo, à mobilização emocional diante do erro e da exposição, à integração entre teoria e prática e à reflexão sobre sua atuação. Nos discursos, a simulação foi interpretada como experiência que favorece a autoavaliação, o amadurecimento profissional e a construção progressiva de confiança para o enfrentamento de situações clínicas reais. Conclusão: Sob a perspectiva discente, a simulação clínica emerge como experiência formativa marcada por intensas vivências emocionais, reflexivas e práticas, às quais os estudantes atribuem significados relacionados à preparação para realidade profissional. Os significados revelam a simulação como espaço de experimentação segura, autorreflexão e desenvolvimento do raciocínio clínico, contribuindo para construção da identidade profissional do futuro enfermeiro.

Palavras-chave: treinamento por simulação; educação em enfermagem; emoções.